

🔒 EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Três crianças ou adolescentes são abusadas sexualmente no Brasil a cada hora

Índice de notificações, de 2018, é o maior já registrado desde 2011, quando agentes de saúde passaram a ter a obrigação de computar atendimentos

Thiago Herdy

02/03/2020 - 04:30





| Newsletters

SÃO PAULO - O **Brasil** registrou ao menos 32 mil casos de **abuso sexual** contra **crianças e adolescentes** em 2018, o maior índice de notificações já registrado pelo Ministério da Saúde, segundo levantamento obtido pelo GLOBO.

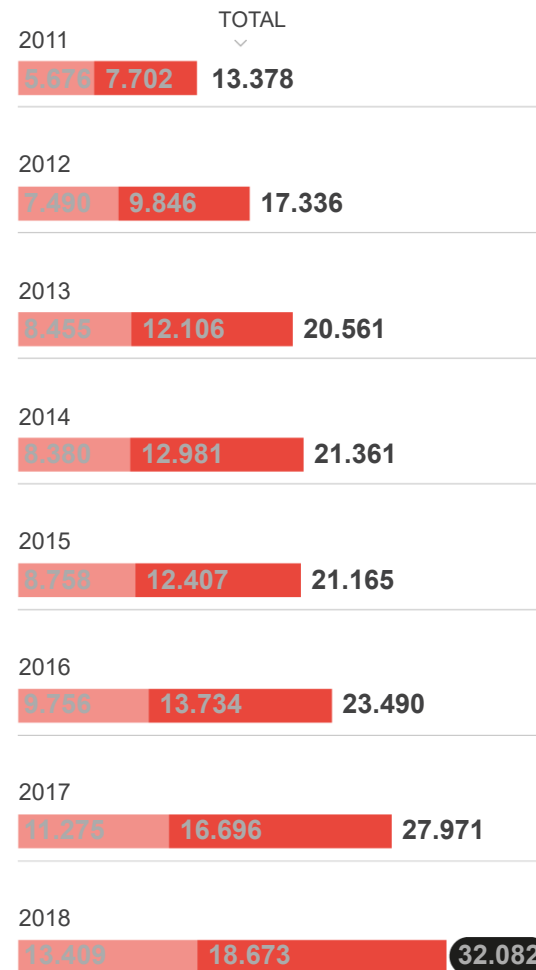
Leia mais: [Saiba quando e como falar sobre sexo com seu filho adolescente](#)

O índice equivale a mais de três casos por hora — quase duas vezes o que foi registrado em 2011, ano em que agentes de saúde passaram a ter a obrigação de computar atendimentos. De lá para cá, os números crescem ano a ano, e somam um total de 177,3 mil notificações em todo o país.

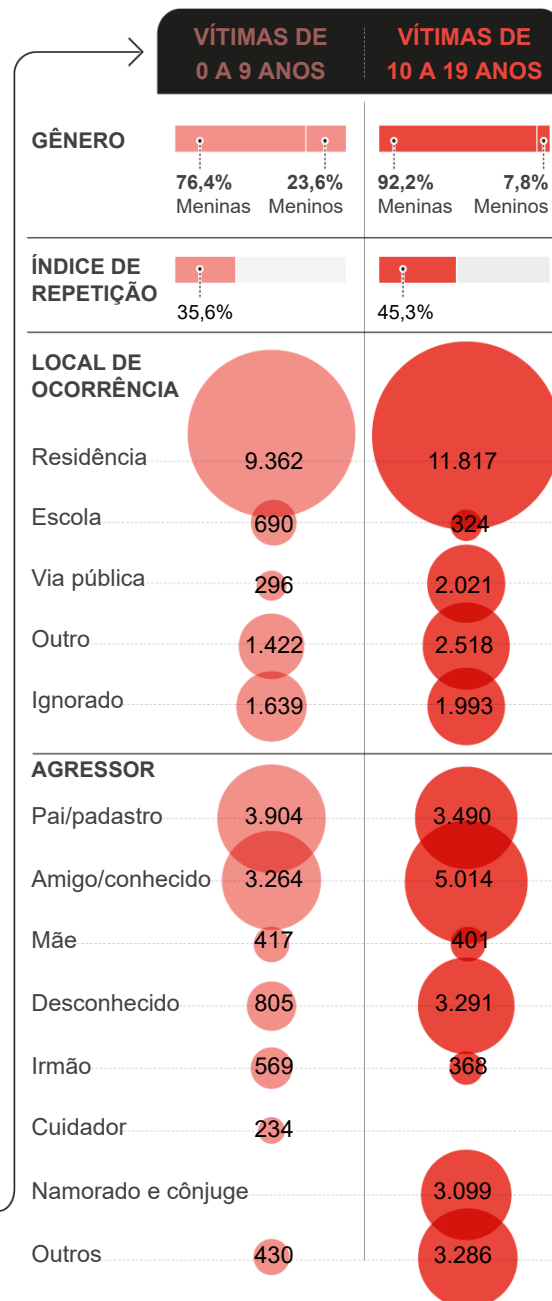
Meninas são principal alvo

Total de notificações de crime sexual
contra crianças e adolescentes

0 A 9 ANOS 10 A 19 ANOS



Fonte: Ministério da Saúde



O GLOBO

Especialistas na área de defesa dos direitos da infância atribuem o aumento ao investimento em campanhas, abertura de canais de denúncia e formação de profissionais para a identificação de situações de abuso.

Mas também apontam para uma preocupação futura: segundo eles, o recorde coincide com um momento crítico no enfrentamento deste tipo de violência. Ao longo de 2019, programas federais foram descontinuados, e a desarticulação entre entidades da sociedade civil e entes governamentais vive momento crítico.

Veja ainda: [Sociedade Brasileira de Pediatria lança manual com orientações sobre uso de telas e internet](#)

Realizado em parceria com universidades e destinado a capacitar professores, o programa “Escola que Protege”, por exemplo, foi encerrado pelo Ministério da Educação, e não há previsão de volta, de acordo com a pasta. Outra iniciativa, a Comissão Intersetorial de Enfrentamento a Violência e Exploração Sexual Infanto-juvenil — que articulava iniciativas dos ministérios dentro do governo — não se reúne desde 2018, e está sem previsão de retorno.

Nova diretriz

A defesa pública do presidente Jair Bolsonaro — no cargo desde janeiro de 2019 — para que não se discuta sexualidade em escolas, mas apenas no ambiente familiar, é apontada pelos especialistas como fator que pode agravar o quadro de abuso na infância.

Segundo os números do Ministério da Saúde, dois terços dos episódios de abuso registrados em 2018 ocorreram dentro de casa. Em 25% dos casos, os abusadores eram amigos ou conhecidos da vítima, em 23%, o pai ou padrasto.

Viu isso? [Campanha contra gravidez precoce não traz mensagem explícita sobre abstinência](#)

— Foi um desafio construir nos últimos 20 anos uma perspectiva de trabalho sobre prevenção a partir da educação sexual desde a primeira infância. A criança deve aprender a identificar sinais de abuso — diz Karina Figueiredo, secretária executiva do Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes.

A formação de professores e alunos sobre a temática, propiciando um ambiente seguro para denúncia, é considerada estratégia fundamental

para romper a barreira de silêncio e interromper ciclos de violência na família. Estimular a autodefesa de jovens e educá-los para que tenham maturidade no momento de descoberta da própria sexualidade também são citadas como medidas importantes.

Veja também: [Secretária da juventude defende abstinência: 'Músicas só falam da parte boa da prática sexual'](#)

— Falar em educação sexual não significa ensinar à criança o ato sexual. Você pode ensinar como se nominam as partes do corpo, que ele tem partes públicas e privadas. A uma criança de cinco anos, por exemplo, já é possível dizer o que são situações de risco e que ela pode dizer não a cada desconforto — diz Itamar Gonçalves, gerente de programas da Childhood Brasil, para quem medidas preventivas devem ser adequadas a cada faixa etária.

Direito de falar

Para Vicente Faleiros, sociólogo e autor de livros sobre o tema, o discurso governamental trata a educação para sexualidade como algo “imoral”.

— A vítima de abuso precisa de informação. Precisa saber reagir, contar, dialogar, e não ser silenciada. Caso contrário, ela é silenciada duas vezes: pelo abusador e pela política pública, que determina que não se fale sobre o assunto — afirma.

O MEC confirmou ao GLOBO ter extinguido as políticas com a temática e argumentou que agora elas estão concentradas no Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, comandado por Damares Alves. Essa pasta, por sua vez, informou que ainda não formulou um programa substituto para atuação nas escolas. Uma iniciativa semelhante estaria em negociação, mas é voltada para agentes de saúde.

As principais entidades de enfrentamento à violência têm se reunido para discutir estratégias face ao que consideram novas dificuldades. O incremento de parcerias com estados e municípios é apontado como alternativa.

Planos federais

Subordinado à ministra Damares, o secretário nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente, Maurício Cunha, diz considerar o enfrentamento à violência sexual uma prioridade do governo.

Prova disso seriam melhorias implementadas no serviço de denúncias Disque 100 — que passou a ter mais atendentes — e a recente adesão a uma coalizão de organizações que combatem a exploração sexual contra crianças e adolescentes na internet. Uma conferência internacional sobre o tema deve entrar na agenda.

Segundo Cunha, Damares solicitou a reativação da comissão interministerial que cuidava do tema, mas ainda aguarda uma resposta da Casa Civil. O ministério não quis informar a data da solicitação.

— Não acho que o presidente seja contra falar de sexualidade em escolas. Ele só entende que deve ser em linguagem adequada e com respeito à família — diz.

Para ele, o que vinha acontecendo nos últimos anos era uma “supervalorização do Estado” no trato de questões da infância.

O GLOBO RECOMENDA



Indefinição do futuro de Pazuello gera disputa entre militares no governo



WhatsApp: Fui clonado, e agora? Veja como proceder



Futuro de Pazuello gera disputa entre militares no governo



Discussão de Doria e Covas reflete falta de coordenação contra a Covid-19

MAIS LIDAS NO GLOBO

- 1. Namorada de Dr. Jairinho diz acreditar que o filho caiu da cama antes de morrer**
Paolla Serra
 - 2. No último discurso, Olimpio culpou negacionismo do governo por mortes na pandemia e cobrou CPI**
Paulo Cappelli
 - 3. Governo indica diretor de consórcios do BB para presidência do banco, após renúncia de André Brandão**
Manoel Ventura, Geralda Doca e João Sorima Neto
 - 4. PM prende manifestantes que abriram faixa em frente ao Planalto chamando Bolsonaro de 'genocida'**
Aguirre Talento
 - 5. Decreto de Paes proíbe banho de mar, suspende vagas rotativas na orla e dificulta acesso ao Rio no fim de semana**
Luiz Ernesto Magalhães
-

MAIS DE SOCIEDADE



Governo federal assina contratos com Pfizer e Johnson para compra de vacinas

Renata Mariz



Casos de Covid-19 na Força Nacional chegam a 435, com uma morte

Renata Mariz



OMS: dados não sugerem aumento de problemas de coagulação após uso da vacina da AstraZeneca

AFP

Sem oxigênio, seis pessoas morrem em UTI no Rio Grande do



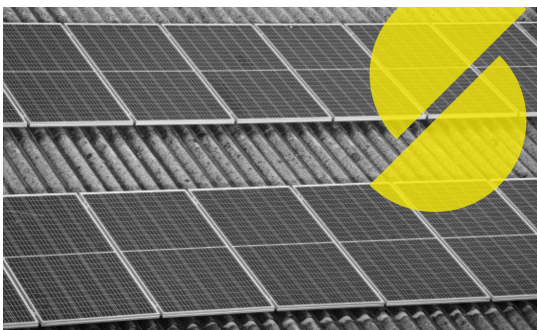
Sul

O Globo, com G1



Anvisa vai permitir importação direta de insumos para agilizar acesso a medicamentos de intubação

O Globo



Busca de pessoas físicas por financiamento de painéis solares cresce na pandemia

Stephanie Tondo

Anvisa cobra União Química sobre documentação para autorização emergencial da Sputnik V

O Globo



VER MAIS



[Portal do Assinante](#) • [Agência O Globo](#) • [Fale conosco](#) • [Expediente](#) • [Anuncie conosco](#) • [Trabalhe conosco](#) • [Política de privacidade](#) • [Termos de uso](#)

© 1996 - 2021. Todos direitos reservados a Editora Globo S/A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.